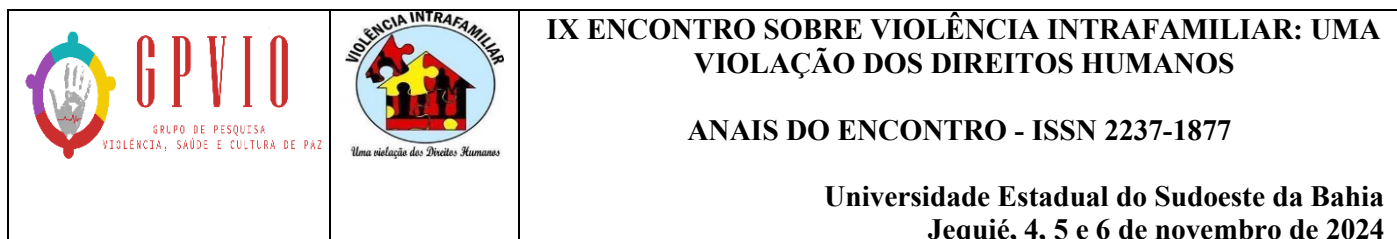


Trabalho Original ou Revisão de Literatura (integrativa, de escopo e narrativa)



**VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES: CASOS DE ABUSOS
COMETIDOS POR SEUS PARCEIROS**

Roseline Assunção Souza dos Santos¹;
Juliana Costa Machado².

Introdução

Conforme o código penal, a violência sexual é intimidar alguém, através do ato forçado sobre ameaça para realizar uma relação sexual indesejada, sendo obrigada a participar de outras práticas sexuais com o autor da violência. Diante disso, faz-se necessário ressaltar que diante das pesquisas realizadas em 2010, comprovaram que de duas em cada cinco mulheres (40%), já haviam sofrido algum tipo de violência no Brasil (Silva *et al.*, 2020).

Dessa forma, relacionar a violência como um problema de saúde pública, não está baseado apenas na quantidade de mulheres que são violentadas diariamente, mais sim com os agravos que esse ato traz para a vida e a saúde da mulher violentada, que são intensamente aparente por meio dos sentimentos, e sequelas, assim como: traumas físicos e psicológicos, medo, insegurança na vida sexual, dificuldades no retorno a vida social, abuso de álcool e drogas, entre outras sequelas irreparáveis (Silva *et al.*, 2020).

O tema da violência entre parceiros, é um assunto bastante polêmico e difícil de lidar. Em dias atuais, a violência entre casal é bastante prevalente, estudos evidenciam que em 70% dos cônjuges, ocorre algum tipo de violência (Razera; Falcke, 2014).

A violência no casamento, pode ocorrer por diversas atitudes direcionadas para a mulher, dentre elas a de cunho sexual. A violência sexual está associada a um ato de persistência em fazer sexo, ou forçar a mulher a realizar o ato sem qualquer desejo ou vontade, assim, ao praticar essa violência sexual, o companheiro íntimo utiliza-se até mesmo de instrumentos e objetos para agredir a mulher fisicamente (Razera; Falcke, 2014).

Assim, qualquer tipo de violência, pode desencadear inúmeros riscos e problemas de saúde para a mulher, diante disso, estudos demonstraram maiores chances no desenvolvimento de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, e prevalência em ceifar sua própria vida, além do envolvimento com álcool e drogas. O ato sexual forçado, é verídico desde os tempos passados, vem sendo compreendida como algo que se passa de geração em geração, com intuito de provar para a sociedade que o homem possui comando e poder sobre

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202020778@uesb.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

a sua companheira e sua casa. Logo, está submissa a esse homem, e dependente financeiramente, seria uma hipótese que explica o fato de obedecer aos comandos do homem para o ato sexual (Razera; Falcke, 2014).

Objetivo

Esse estudo tem como objetivo descrever vivências de mulheres vítimas de violência sexual por seus parceiros íntimos.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, o qual emergiu da seguinte questão de pesquisa: “Quais as vivências de mulheres vítimas de violência sexual por seus parceiros íntimos?”. A pesquisa foi realizada através das bases de dados, (Lilacs) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (Medline) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores: *agressões sexuais*, *violência contra mulher*, *violência sexual por parceiro íntimo*, *delitos sexuais*, associado ao operador booleano AND. Realizada durante os meses de setembro e outubro de 2024.

Os critérios de inclusão utilizados para compor a amostra, foram: estudos com texto completo, publicados nos últimos 10 anos, (2014-2024) em português, e com títulos que correspondem ao objetivo da pesquisa, focando em temas relacionados a violência sexual por parceiro íntimo. E os critérios de exclusão, foram: trabalhos com publicação superior a 10 anos, com temas não relacionados ao escopo da pesquisa, estudos tipo: teses, dissertações, monografias, relatos de experiência, e estudo de casos.

Após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dezesseis artigos, realizadas as leituras dos títulos e dos resumos restaram doze artigos que após a leitura minuciosa verificou-se que somente seis respondiam ao objetivo proposto, os quais serão apresentados a seguir.

Resultados e Discussão

De acordo com Silva *et al.* (2020), a vivência da mulher em um relacionamento violento e abusivo, torna-se rotineiro, existindo extremas dificuldades para que ela consiga sair desse ciclo tenebroso. Diante disso, muitas mulheres buscam denunciar o seu parceiro agressor. No entanto, acabam retrocedendo da decisão e desistindo.

Diante o exposto, as unidades básicas de saúde são a porta de entrada para todos os usuários, onde há o primeiro contato com toda a população do território onde está alocada. Sendo assim, os profissionais de saúde das unidades, possuem uma vivência mais direta com as mulheres residentes, com vínculo direto, onde podem acolher, ouvir essas mulheres, e ajudá-las a enfrentar a violência (Silva *et al.*, 2020).

Estudo aponta que uma porcentagem elevada de mulheres residentes da zona rural, já foram vítimas de inúmeros tipos de violência cometidas pelo parceiro íntimo, assim como: violência psicológica, e violência física, sendo obrigadas a manter-se em cárcere privado, e perseguidas pelo companheiro, existindo ainda, um percentual considerável, que já sofreu violência sexual (Griboski; Guilhem, 2015).

A violência sexual é um considerada um problema que afeta a sociedade, tornando em evidência a necessidade de segurança e saúde pública, pois traz inúmeros problemas para a saúde, visíveis nas consequências físicas e psicológicas. Nos centros de saúde, os atendimentos, devido a violência sexual, tornam-se bastante rotineiro, devido a gravidade do ato violento, o que traz custos financeiros e humanos (Baigorria, *et al.*, 2017).

A violência sexual, pode ocorrer por diversas atitudes indesejadas, assim como carícias não consentida, comentários desnecessários que causam incômodo para a mulher, e

utilização de materiais pornográficos sem permissão, prejudicando a honra humana e sexual. Embora a violência sexual contra a mulher possa ocorrer em qualquer ambiente, assim como em via pública, muitas vezes essa violência acontece dentro da própria residência familiar, em momentos que o casal se encontra a sós, instante oportuno para o início das agressões (Baigorria, *et al.*, 2017).

Assim, Apesar de existir um vínculo no relacionamento de suposta segurança no casamento, muitas vezes essa união transforma-se em um espaço de agressão, podendo ocorrer momentos de violência, por inúmeros motivos (devido a mulher possuir dependência financeira, e emocional, quantidade de filhos, medo e ausência de suporte (Baigorria, *et al.*, 2017).

Ao analisar os tipos de violência que podem ocorrer por parceiro íntimo, é importante destacar que as ocorrências da violência, podem ser incontroláveis, subsequentes, e conexas a vários tipos de violência. Verificou-se que dentre as mulheres trabalhadoras da zona rural, afirmaram já ter passado por momentos de violência na relação, incluindo a violência psicológica e violência sexual, ambas ocorrendo em sequência. As violências contra mulheres, estão relacionadas também a restrição de acesso à educação, ocupação empregatícia, saúde, e financeiramente, dentre outros motivos, é algo recorrente tanto nos grandes centros urbanos como no ambiente rural (Griboski; Guilhem, 2015).

Além disso, o uso de substâncias abusivas, assim como álcool e drogas, além das desigualdades sociais ainda existentes no país, está associado ao comportamento agressivo do companheiro. Um momento decisivo e de extrema importância para verificar a violência em mulheres que procuram as unidades de saúde, é a qualificação, do profissional de enfermagem, que terá um contato direto com a mulher violentada, prestando escuta ativa para acolher de forma humanizada (Griboski; Guilhem, 2015).

As práticas em saúde realizadas pelos profissionais de saúde, para as mulheres, estabelecem um conjunto de informações que contempla a promoção em saúde e ajuda muitas mulheres a identificarem ações que ocorrem diariamente em sua vida. Com a ausência de profissionais de saúde em áreas que apresentam aumento de vulnerabilidade social, a população feminina permanece desassistida pelos sistemas de saúde (Griboski; Guilhem, 2015).

Outrossim, a violência sexual forçada pelo marido da vítima gestante, possui uma ampla prevalência diante os casos de violência sexual, A pesquisa compreende que o uso de drogas se tem multiplicado na possibilidade de a mulher sofrer violência física e sexual durante o período gestacional. Sendo assim, é muito importante que todo profissional de saúde, realize um pré-natal de qualidade, para a mulher, não apenas direcionada para a percepção clínica, mas atentar-se aos sentimentos e a fala nesse momento, para que seja possível identificar qualquer evidência de violência, e acolher essa mulher (Conceição; Coelho; Medeiros, 2021).

Portanto, a mulher que sofre violência física ou sexual, possui a saúde fragilizada e uma qualidade de vida ruim, com maiores probabilidade de ter uma gestação de risco, com maiores chances de aborto, além disso, existe elevadas chances de desenvolver depressão e serem infectadas pelo HIV.

Compreende-se que muitos motivos dentro da relação permitem que a violência sexual no casamento, seja de difícil identificação pelas mulheres, visto que muitas vezes uma relação forçada, não consentida, não é considerada uma violência para a mulher, pelo fato de estar casada com o praticante de tal ato. Embora muitos países tenham avançado no reconhecimento do estupro conjugal como crime, ainda existem legislações que perpetuam a ideia de que o casamento implica um consentimento perpétuo, que permite o contato sexual a esposa (Santos *et al.*, 2020).

Conclusão

Conclui-se que a violência sexual por parceiro íntimo, é bastante recorrente na sociedade, sendo um problema de saúde pública evidente, que traz inúmeras consequências para a saúde da mulher, uma vez que esse ato acometido, está associado a diversas outras violências. Existe uma carência de políticas públicas em saúde, para acolher a mulher, sendo necessário profissionais de saúde qualificados para acolher a mulher que passa por esse tipo de violência.

Descritores: Violência contra mulher; Violência por parceiro íntimo; Delitos sexuais.

Eixo Temático: 1

Referências:

BAIGORRIA, Judizeli; WARMLING, Deise; NEVES, Carlos Magno; DELZIOVO, Carmem Regina; COELHO, Elza Berger Salema. Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 19, n. 6, p. 818-826, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n6/818-826/pt/>. Acesso: 15 set. 2024.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; COELHO, Sara Ferreira; MADEIRO, Alberto Pereira. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo na gestação em Caxias, Maranhão, 2019-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 2, p. e2020848, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFxHqg8p38KcxS3f9Xw5Pjs/>. Acesso: 25 set. 2024.

GRIBOSKI, Rejane Antonello; GUILHEM, Dirce; MOURA, Leides Azevedo. Ocorrência de violências por parceiro íntimo em trabalhadoras rurais brasileiras: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niteroi, v. 14, n. 2, p. 151-60, abr. 2015. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4653/html_672. Acesso: 18 e out. 2024.

RAZERA, Josiane; FALCKE, Denise. Relacionamento conjugal e violência: sair é mais difícil que ficar? **Aletheia**, Canoas, n. 45, p. 156-167, set./dez. 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200012. Acesso: 15 out. 2024.

SANTOS, Ione Barbosa dos; LEITE, Franciéle Marabotti Costa; AMORIM, Maria Helena Costa; MACIEL, Paulete Maria Ambrósio; GIGANTE, Denise Petrucci. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/R64vx7t9y kzCH54DTfSFvjv/>. Acesso: 10 out. 2024.

SILVA, Ana Cristina Fernandes; LOSACCO, Andrea Mathias; MONTEIRO, Iuri Abrahão; ABRAHÃO, Anelise Riedel. Violência sexual por parceiro íntimo identificada em Unidade Básica do PSF. **Nursing (São Paulo)**, Osasco, v. 23, n. 263, p. 3705-3709, mar. 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/665/654>. Acesso: 19 out. 2024.